

Research Paper

Percursos da construção educacional: o uso do Facebook na escola.

Construction of educational pathways: Use of Facebook at school.

Kalyne Andrade Ribeiro *

Andrea Karla Ferreira Nunes **

Everton Gonçalves de Ávila ***

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa realizada em nove escolas, municipais e estaduais, nas cidades de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Salgado, Estado de Sergipe, com os alunos do 6º ano do ensino fundamental. O objetivo da pesquisa foi conhecer o uso das redes sociais por esses alunos e como elas influenciam no cotidiano e no ambiente escolar. A pesquisa é descritiva, de abordagem dialética, qualitativa e bibliográfica. Para a coleta de dados aplicou-se o questionário e com base nesses dados criou-se gráficos para a apresentação dos resultados. Percebeu-se que o uso das redes sociais digitais tem influenciado na formação social e educacional dos alunos e que o facebook tem destaque significativo nesse panorama.

Palavras-chave: Educação; Tecnologias Digitais; Facebook.

* Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação (GETIC – UNIT), Brasil. E-Mail: kalyne.andrade@hotmail.com.

** Universidade Tiradentes. Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação (GETIC - UNIT), Brasil. E-Mail: andreaknunes@gmail.com

*** Universidade Tiradentes. Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação (GETIC - UNIT), Brasil. E-Mail: everton.vila12@gmail.com

ABSTRACT

This article presents the results of research conducted in nine schools, city and state, in the cities of Aracaju, Our Lady of Socorro and Salgado, State of Sergipe, with students of the 6th year of elementary school. The objective of the research was to understand the use of social networks for these students and how they influence in daily life and at school. The research is descriptive, the dialectical approach, qualitative and literature. To collect the data we applied the questionnaire and based on this data was created graphics for the presentation of results. It was noticed that the use of digital social networking has influenced the social and educational background of the students and that facebook has significant highlight in this panorama.

Keywords: Education. Digital Technologies. Facebook.

Received on: 2015.10.21

Approved on: 2015.12.07

Evaluated by a double blind review system

1. INTRODUÇÃO

As características do início do século XXI estão profundamente marcadas por um intenso e complexo processo de múltipla informação. Através dos avanços tecnológicos, o sujeito contemporâneo visualiza a desmaterialização do espaço, a aceleração do tempo e o conhecimento multicultural. As concepções de universal e de instantâneo questionam os fundamentos das ciências, da educação, das artes e da cultura.

Tradições e certezas de ser e fazer fragmentam-se em uma incansável necessidade de inovar, renovar e transformar. Transformações que empurram o novo a questionar o moderno, a dissolver as noções de passado e futuro e a mergulhar os sujeitos contemporâneos em um cotidiano recheado de representações do presente cada vez mais incertas e imprecisas. Incerteza que teima em denunciar a aparente ineficiência das instituições e a cobrar da escola e da educação soluções imediatas para deduzida incapacidade de produzir ou mesmo acompanhar dinâmicas sintonizadas com as constantes transformações do sujeito contemporâneo.

Percebe-se que a sociedade contemporânea apresenta-se em um novo cenário e as tecnologias digitais contribuíram para essa construção. Os usos das tecnologias digitais trouxeram perspectivas diferenciadas e possibilitaram a visualização das mudanças comportamentais dos indivíduos. Os modos de comunicação ampliaram-se. As

informações circulam rapidamente, a facilidade com que as coisas são sabidas alteraram a visão, a interpretação e as ações dos indivíduos no mundo.

Segundo Thieme (2009) essas informações são utilizadas de maneira ativa e três aparelhos tiveram grande importância para as mudanças do mundo contemporâneo: o controle remoto, que possibilitou a escolha de variedade de canais; o mouse do computador, que contribuiu na navegação da internet e que ajuda as novas gerações a clicarem até acharem o que desejam, além de possibilitar a leitura de ícones, sons e movimentos que outrora não eram possíveis em único recurso; e por fim o telefone celular, hoje sendo mais utilizado o smartphone, que integra todas as mídias em único aparelho, onde as distâncias foram abolidas e não representa restrições a qualquer tipo de comunicação.

Nesse contexto a educação também passa por transformações. Partilhando da ideia de Thieme (2009, p.32) “[...] A escola é apenas uma parte de sua vida: não é principal atividade”, sendo assim, a escola deixou de ser o local específico do conhecimento, os alunos trazem consigo saberes, vivências, culturas, valores e percepções de mundo que são modificadas constantemente por meio das tecnologias digitais. Estamos diante de uma geração que aprende muito cedo que existe uma diversidade de fontes informacionais e que essas fontes apresentam uma gama de verdades. O que difere da geração anterior que tinha por princípio a linearidade e a escola como único espaço de transmissão de saber. A tendência a acompanhar essa mobilidade é natural. Vive-se em rede e conhecer e ser conhecido torna-se inevitável. A diferença é que hoje as redes são digitais e sua potencialidade é maior e mais rápida. Exemplo disso é a utilização das redes sociais digitais, em especial do Facebook, que também alcançou os indivíduos em idade escolar, e segue em ampla expansão.

Diante desse cenário o que fazer? Ignorar ou tomar conhecimento dessas redes? Objetivando conhecer a utilização das redes sociais e suas influências, principalmente do Facebook, o referido artigo, resultado de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e de abordagem dialética, apresenta os resultados obtidos por meio da análise das respostas dadas ao questionário aplicado a cento e quarenta e um alunos de nove escolas municipais e estaduais nas cidades de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Salgado, no Estado de Sergipe.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Facebook: o que é? Para que serve?

Em 2004 um espaço destinado ao compartilhamento de informações, fotos e opiniões foi criado por um grupo de jovens da Universidade de Havard formado por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes. Nesse momento nascia o Facebook. A princípio abrangia apenas a própria universidade, todavia, em pouco tempo expandiu-se para mais de 800 instituições americanas, alcançando uma gama diversificada de jovens.

O espaço de conquista foi aumentando ainda mais, no ano seguinte as fronteiras americanas foram ultrapassadas, e em 2006 o Facebook foi franqueado a todos que desejassem, respeitando apenas o limite mínimo de idade de treze anos para a construção de um perfil na rede Amante (2014). Ao passar dos anos, desde a sua criação, a adesão continua crescendo e são mais de três milhões de utilizadores.

Ao criar um perfil no Facebook diversos recursos são disponibilizados como campos de apresentação, de inserção de fotos, vídeos, comentários, possibilidades de inclusão de amigos, sejam novos ou já pertencentes a seu círculo de convívio social, envio e recebimento de mensagens públicas ou privadas, jogos, etc. Há uma infinidade de possibilidades geradas nesse ambiente.

Em tempos de “sociedade em rede” como denomina Castels (2007) espaços como esse atraem pela oportunidade de ver e ser visto, pela rapidez da circulação de informações, pelo entretenimento, pelas relações sociais criadas, pela integração das tecnologias digitais ao cotidiano. O Facebook é o espaço virtual de exposição real, nele as linhas que separam esses dois mundos são invisíveis, justifica-se então a atração dos jovens por essa rede social, indivíduos esses nativos dessa sociedade e que tem uma cultura pautada nas tecnologias digitais.

Diante desse contexto muitos perguntam qual a função do Facebook. Os debates sobre a sua importância são frequentes e as opiniões são bem divergentes. Para alguns ele é prejudicial. Para outros apenas mais uma “moda”. E há ainda os que consideram uma oportunidade informal de aprendizagem. Mas será que ele pode ser utilizado como recurso pedagógico? É importante atentar para o fato de que as mudanças ocorridas na sociedade reverberam na educação e hoje novos perfis de alunos são recebidos pela

escola, conseqüentemente, espera-se também da escola um novo perfil.

2.2 Facebook e educação: parceria pedagógica

O uso do Facebook como ferramenta de aprendizagem na escola ainda é restrito. Admite-se que o Facebook pode constituir um espaço importante para a aprendizagem informal e cultural, mas não centrado no desenvolvimento educativo formal, esquecendo, portanto, do que adverte Moreira quando diz que,

Esta rede pode potencializar a comunicação e a partilha de informação e conhecimento, e pode permitir o desenvolvimento de capacidades e estratégias de ensino/aprendizagem mais dinâmicas e interativas, abertas e criativas, possibilitando uma maior participação dos intervenientes, um melhor aproveitamento dos recursos e mais mobilidade de informação e conhecimento (2014, p.68).

O novo cenário social traz consigo medos, o que é natural, pois desvendar o desconhecido é uma tarefa desafiadora. Mas é importante ressaltar que as redes sociais sempre existiram, elas hoje apenas são desenvolvidas também por meios virtuais. Os indivíduos sempre foram motivados pela necessidade de partilhar entre si conhecimentos, informações ou preferências. Esse é um processo de socialização natural do ser humano, apenas passou a ter como aliada as tecnologias digitais. O que se faz necessário é comungar da ideia de Moreira quando explicita que

[...] se aceitarmos que os ambientes virtuais são ferramentas inovadoras para a criação de comunidades de aprendizagem, é crucial reconhecer a necessidade de uma nova perspectiva na criação de contextos de aprendizagem (2014, p. 74).

A escola precisa assumir novas posturas, é necessário entender que se pode ensinar e aprender em espaços abertos e com aprendizagem colaborativa, em redes sociais digitais como, por exemplo, o Facebook. É sabido que ele não foi criado como ambiente virtual de aprendizagem, mas transformar é papel da educação, inclusive o de redirecionar ferramentas. Não é possível conceder a educação nos dias atuais sem considerar os processos sociais, sem atentar-se para as alterações culturais.

Compartilhando da ideia de Castels (2007, p.17) ressalta-se que “a tecnologia não determina a sociedade, ela é a sociedade”. O molde dado a tecnologia é feito pelos elementos constituintes dessa sociedade, que agem de acordo com as suas necessidades, interesses e valores. Práticas culturais anteriormente legitimadas estão sendo dinamicamente reconfiguradas pela sociedade conectada em rede (SANTOS, 2014).

Aprender não está condicionado a espaços tradicionalmente construídos, nem a materiais palpáveis como o livro. O ambiente virtual é também um espaço de descobertas e de construção do conhecimento. Este é o desafio da educação do século XXI: repensar os novos espaços advindos do mundo tecnológico que trarão conseqüentemente, outras abordagens e métodos de ensino para manter a atenção e motivação dos alunos.

Nesse ambiente as informações são compartilhadas, as opiniões expostas, os assuntos debatidos, os ideais defendidos, mudanças de hábitos e costumes são possíveis. O funcionamento do mundo mudou. E não se fala aqui de movimentos de rotação e translação, mas de atitudes e comportamentos que foram transformados.

As formas de se comunicar foram modificadas, conseqüentemente, a aprendizagem também. Aprende-se fora dos muros da escola, com a família, amigos, com o convívio com a sociedade. O Facebook é um espaço de interação e comunicação e pode ser utilizado para partilhar vídeos, imagens, músicas e uma diversidade de informações sobre o conteúdo lecionado. Sem contar com os debates e discussões. Todos esses procedimentos fomentam uma série de habilidades e saberes nos alunos e geram um leque de oportunidades de condução da aprendizagem de forma inter e transdisciplinar.

Todavia, isso só é possível por meio de uma mudança de mentalidade e postura, pois aparatos tecnológicos não fazem efeitos sozinhos. Papeis docentes e discentes precisam ser repensados, como também as formas de elaborar, organizar e gerir a educação.

Essa realidade tem conduzido a escola a um significativo e constante processo de reformulação construindo e incorporando cada vez mais novos e solicitáveis métodos e técnicas voltadas a atrair e cativar alunos. Novas fórmulas que buscam, na velocidade e muitas vezes na sobreposição de teorias, de conceitos e no esmagador acúmulo de informações, um caminho que desafie o futuro e traga a educação para o ritmo ditado pela contemporaneidade.

Paradigmas e conceitos pré-definidos ao longo do processo histórico permanecem circulando entre os educadores promovendo uma fenda entre a educação e as infinitas possibilidades pedagógicas proporcionadas pelo uso das redes sociais digitais.

Mesmo diante das resistências, não há como retroceder frente a todas as mudanças, e fazendo uso da fala de Moreira defende-se a idéia de que

De facto, o sistema educativo e o subsistema social da aprendizagem não podem ser entendidos como alheio aos (novos) processos produtivos dos (novos) processos sociais. Inevitavelmente, a nova

cultura em rede estende-se ao sistema de ensino, e, em paralelo ao que foi dito quanto á natureza (aprendizagem responsável, ao longo da vida para garantir a adaptabilidade e flexibilidade exigidas), a extensão das redes como processo e meio educativos equivalerá a integrar no cotidiano dos indivíduos os próprios processos de aprendizagem. Por seu turno, esta extensão e comunhão das sociabilidades no espaço e tempo parecem configurar um caráter inevitável (2014, p.73).

Parece categórico afirmar que é inevitável. Mas as transformações ocorridas na sociedade desde o surgimento do capitalismo, culminando aqui nesse artigo, no das redes digitais geraram novas necessidades. A rapidez das informações, dos acontecimentos e decisões exige prática também nos processos relacionais e de aprendizagem. A educação precisa tornar favorável todas as facilidades geradas pelas tecnologias digitais, e utilizar as redes sociais digitais como ferramenta é uma estratégia antes de tudo inteligente. Nada a mais do que se espera da educação, ou seja, encontrar meios que promovam a aprendizagem. Isso porque segundo Citelli (2004, p.22),

Os meios de comunicação e as tecnologias da informação significam para a escola em primeiro lugar isto: um desafio cultural [...]. Pois os meios não só descentram as formas de transmissão e circulação do saber como também constituem um decisivo âmbito de socialização através dos mecanismos de identificação e projeção de estilos de vida, comportamentos, padrões de gosto. É apenas a partir da compreensão da tecnicidade mediática como dimensão estratégica da cultura que a escola pode inserir-se nos processos de mudanças que atravessam a sociedade.

O facebook é um recurso virtual que possibilita ao educador apresentar ao seu aluno um modo dinâmico, interativo e bastante atrativo de aprendizagem. Sem contar que esse ambiente é conhecido pelos alunos. Eles se sentem familiarizados e conseguem, além de assimilar os conteúdos e atender as propostas pedagógicas, participar de maneira efetiva na construção do seu próprio conhecimento, contribuindo para novas descobertas, suscitando a criatividade, a pesquisa. Ele passa a ser sujeito efetivo do seu desenvolvimento intelectual, cognitivo e social. Ideia confirmada por Moreira quando diz que

A existência desses espaços não estruturados, afirma-se, pois como uma oportunidade para a integração das diferentes aprendizagens, concebendo desta forma a educação como um todo. Esta perspectiva deve de futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível de elaboração de programas como na definição de novas políticas pedagógicas [2014, p. 7].

Vive-se esse momento. O futuro citado acima é o tempo da contemporaneidade. É importante deixar esclarecido que não há exaltação de uma ferramenta, tendo em vista que nada em si mesmo tem caráter milagroso. A pretensão é ressaltar que as redes sociais digitais, em destaque o Facebook, devem ser utilizadas com propósitos educacionais bem definidos, pois se assim o for, elas prepararão educadores e educandos para desempenharem seus papéis com eficiência e eficácia na sociedade em que vivem, e conseqüentemente, a educação cumprirá a sua finalidade transformadora.

3. MÉTODO

A pesquisa não buscou apenas a coleta de dados de forma quantitativa, considerando restritamente os seus resultados numéricos, mas principalmente, de forma qualitativa.

Os resultados apresentados são provenientes das respostas dadas a um questionário com oito questões aplicado a cento e quarenta e um alunos do 6º ano do ensino regular de nove escolas, sendo municipais e estaduais, nas cidades de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Salgado, no Estado de Sergipe. A faixa etária abrangia idades entre 10 e 40 anos, isso porque havia uma turma de Educação de Jovens e Adultos.

O percentual exposto foi calculado considerando o número total de alunos participantes para cada resposta. Isso porque, foi dada a opção aos alunos de opinar em todas as alternativas, considerando a experiência de cada um. As indagações feitas aos alunos abrangiam a relação das mídias e em especial a relação do Facebook com seu cotidiano e o ambiente escolar. As primeiras perguntas faziam referência a idade e o turno o qual eles estudavam, informação já mencionada acima. Para as outras perguntas foram elaborados gráficos que serão apresentados nos resultados.

4. RESULTADOS

As figuras 1 e 2 mostram que o acesso a internet fora do ambiente escolar representa um percentual considerável, fato esse justificado pelo uso do smartphone. E mais, que os alunos pesquisados utilizam as redes sociais digitais, em destaque aqui o Facebook, com 67% das indicações. Endossando os resultados explicitados, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (MC, 2015) apresenta um levantamento mostrando que 66% de um percentual de entrevistados utilizaram o smartphone para

acessar a rede e a rede social digital mais acessa foi o facebook com 87%. Os dados apresentados em ambas as pesquisas alerta-nos para a relevância das redes sociais digitais e referendam a urgência de sua utilização na prática pedagógica.

Figura 1 - Acesso a internet fora do ambiente escolar

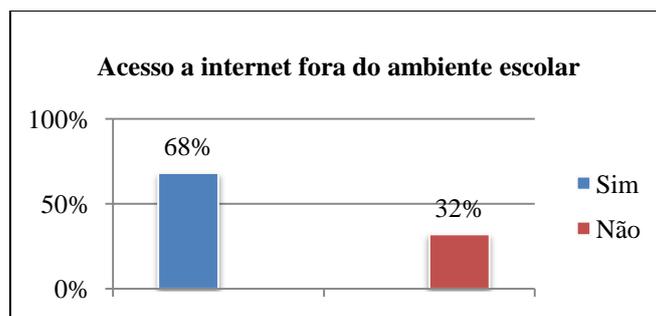
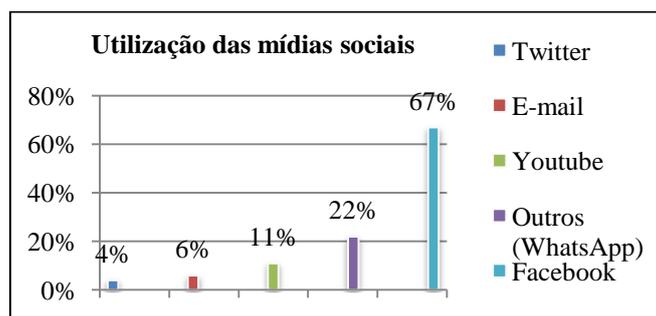


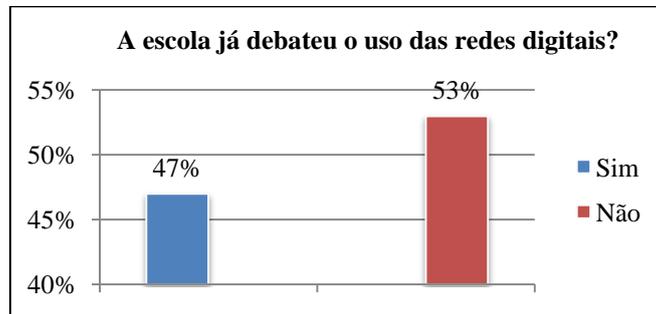
Figura 2 - Rede social digital mais acessada



Todavia, a figura 3, logo abaixo, relata um dado que necessitou um olhar mais cuidadoso para análise.

Quando questionados sobre a escola já ter discutido sobre o uso das redes sociais as opiniões divergiram em um diferencial bastante pequeno, mas o percentual geral tem números elevados. Nesse momento surge uma inquietação sobre o modo como foi discutido o assunto. Será que apenas foram apresentadas essas redes sociais? Ou foi suscitado nos alunos a análise criteriosa dos seus usos? Porém, para encontrar essas respostas há de se considerar o contexto de cada escola, as ações de gestão, a atuação docente, dentre outros fatores. Situação que gera dentro dessa pesquisa possibilidade de muitas outras.

Figura 3. A escola já debateu o uso das redes sociais digitais?



Outros pontos relevantes apresentam as Figuras 4 e 5, onde mostram a utilização do laboratório de informática e as finalidades de acesso a internet. É notório que os recursos tecnológicos digitais são pouco utilizados na escola e quando são, em sua maioria, não tem caráter pedagógico. Na pesquisa realizada 36% dos alunos afirmaram que o laboratório não é utilizado, e em uma situação mais agravante, 21% deles disseram que o laboratório não funciona. Em contrapartida, 36% disseram utilizar e indicaram que o conteúdo mais acessado é o Facebook. Analisando de forma crítica, pode-se entender que o uso do laboratório não tem fins pedagógicos.

Figura 3. A escola já debateu o uso das redes sociais digitais?

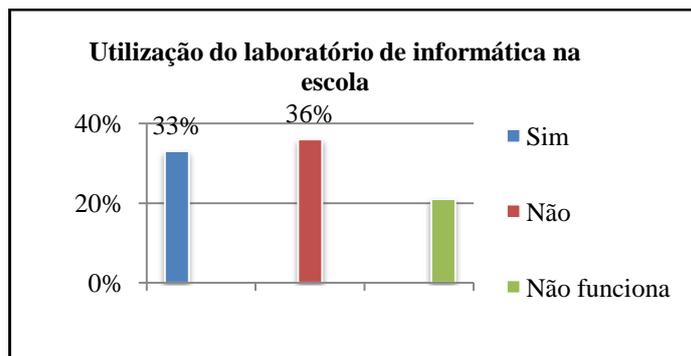


Figura5. Conteúdo acessado no laboratório

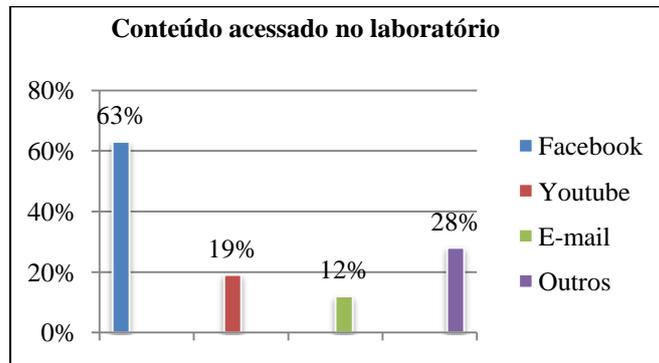
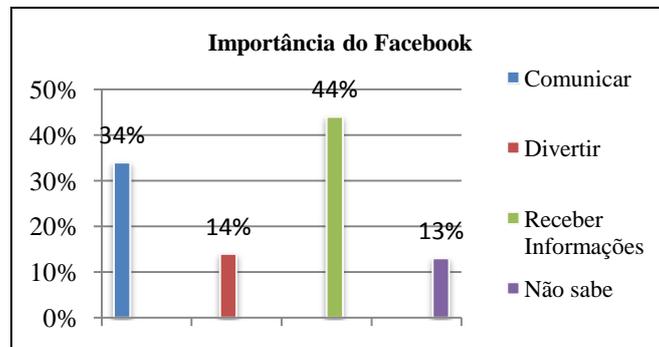


Figura 6. Importância do Facebook



O acesso e a utilização do laboratório é livre e sem direcionamento. Comprovação dada através da figura 6. Os discentes não apresentaram em suas citações sobre a importância do Facebook nenhuma utilização pedagógica. A escola não oportunizou chances de aprendizagem através dessa ferramenta tão abrangente entre os alunos. A importância mais citada foi o recebimento de informações, com 44%, ficando em segundo lugar a comunicação, que por sinal, a escola não transforma em conhecimento formal. Em um percentual de 13% deles chegaram a dizer que não sabem a importância. Pode parecer irrisório o quantitativo, mas ele serve juntamente com outros percentuais apresentados nessa pesquisa para mostrar que a educação ainda não dá a devida importância as possibilidades pedagógicas das redes sociais digitais.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa realizada mostra-nos que as tecnologias digitais estão presentes e que permeiam a realidade dos alunos. Eles estão conectados com o mundo, independente da

faixa etária. Todavia, percebe-se também que a escola não acompanha essas mudanças. Não potencializa o processo de ensino e aprendizagem através do uso das redes sociais e ainda não percebeu o novo perfil de discente.

Os comportamentos foram modificados, há uma maneira diferente de pensar, agir, sentir, e ser representado na sociedade da qual esse aluno faz parte. O uso da Facebook é um exemplo. Não há como retroceder esse processo. O mundo avança e as tecnologias são aprimoradas a cada dia.

Diante desse novo cenário, a educação precisa rever seus modos de promover o conhecimento. O referido artigo não tem a pretensão de afirmar que a utilização pedagógica do Facebook seja a solução, mas sim suscitar o pensamento para novas formas de fazer a educação, através da pesquisa realizada. É gerar inquietação, indagações, e desejos de respostas que possibilitem a aprendizagem eficiente e eficaz.

AGRADECIMENTOS

Os mais sinceros agradecimentos pela permissão dada para a execução da pesquisa as escolas de Ensino Municipais de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira; Sabino Ribeiro; Professor Alcebíades Melo Vilas Boas; Dr. João Alves Filho e a Dra. Maria do Carmo; as de Ensino Estadual Professor Antônio Fontes Freitas; General Valadão; e ao Serviço Social do Comércio - SESC.

REFERÊNCIAS

- Amante, L. (2014). Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação. In: Porto, C. & Santos, E. (orgs). *Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande, PB: EDUEPB, 27-46.
- Castells, M. (2007). *A sociedade em rede*. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Castels, M. (2005). A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: Castells, M. & Cardoso, G. (org). *A sociedade em rede do conhecimento à acção política*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 17-25.
- Citelli, A. (2014). *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema, TV, rádio, jogos, informática*. 5.ed. São Paulo: Cortez.
- Ministério das Comunicações. *Smartphone cresce como meio de acesso à internet*. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/telecomunicacoes-noticias/33975-smartphone-cresce-como-meio-de-acesso-a-internet>. Acesso em: 25 mar. de 2015.
- Moreira, J. A.; Januário, S. (2014). Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook

enquanto espaço de aprendizagem. In: Porto, C. & Santos, E. (orgs). *Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande, PB: EDUEPB, 67-84.

Santos, E.; Rossini, T. S. S. (2014) Comunidade REA-Brasil no Facebook: um espaço de ativismo, autorias, compartilhamentos e inquietações. In: Porto, C. & Santos, E. (orgs). *Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande, PB: EDUEPB, 85-112.

Thieme, R. (2009). Conhecendo o Homo Zappiens. In: Veen, W. & Vrakking, B. *Homo Zappiens: educando na era digital*. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre, RS: Artmed.

How to cite this article:

Ribeiro, K. A., Nunes, A. K. F. & Ávila, E. G. (2015). Percursos da construção educacional: o uso do Facebook na escola. *International Journal of Marketing, Communication and New Media*. 5 (3), 24-36. Available at <http://u3isjournal.isvouga.pt/index.php/ijmcmn>